

# «Casa dos Livros de Beja»



**Doação de  
Frei Manuel do Cenáculo  
à Real Biblioteca Pública da Corte**

MINISTÉRIO DA CULTURA

**«Casa dos Livros de Beja»  
Doação de Frei Manuel do Cenáculo  
à Real Biblioteca Pública da Corte**

Mostra bibliográfica  
1 de Março – 13 de Maio de 2006

  
BIBLIOTECA NACIONAL  
Lisboa – 2006

### **Coordenação**

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EXTENSÃO CULTURAL E CIENTÍFICA

### **Organização e pesquisa**

MANUELA D. DOMINGOS

ANA ISABEL LÍBANO MONTEIRO

### **Colaboração**

PAULA GONÇALVES | MARIA DULCE FIGUEIREDO

DIVISÃO DE RESERVADOS (Área de Manuscritos)

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

DIVISÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS

### **Capa**

Frei Manuel do Cenáculo

Anónimo. Escola Portuguesa, 1770-1777?

Óleo sobre tela. BN Inv. 10936

«Planta de Lisboa»

In J. C. Murphy – *Travels in Portugal*. London, 1795

### **Catálogo na publicação**

Portugal. Biblioteca Nacional

«Casa dos Livros de Beja» : doação de Frei Manuel do Cenáculo à Real Biblioteca Pública da Corte : mostra bibliográfica, 1 de Março – 13 de Maio de 2006 / Biblioteca Nacional ; coord. Direcção de Serviços de Extensão Cultural e Científica ; org. e pesq. Manuela D. Domingos, Ana Isabel Líbano Monteiro. – Lisboa : BN, 2005. – 64 p. : [8] p. il. color.

ISBN 972-565-468-0

I – Portugal. Biblioteca Nacional. Direcção de Serviços de Extensão Cultural e Científica

II – Domingos, Manuela D., 1943-

III – Monteiro, Ana Isabel Líbano, 1956-

CDU 013"11/17"

027.4(469)"1797"

017.1(469.411)

061.4

Frei Manuel do Cenáculo e a Biblioteca Pública  
o mecenas

MANUELA D. DOMINGOS

7

**CATÁLOGO**

21

## Frei Manuel do Cenáculo e a Biblioteca Pública o mecenas

MANUELA D. DOMINGOS

A figura ímpar e a brilhante trajectória intelectual de Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas (1724-1814) foram objecto de variados estudos, com destaque para os de Francisco da Gama Caeiro<sup>1</sup> que, numa síntese feliz, o definiu como «homem da sua época por excelência», exercendo, «com um enciclopedismo tão ao gosto do seu século, as mais variadas actividades como historiador, político, eclesiástico, reformador, pedagogo e filósofo, distinguindo-se como humanista, arqueólogo e bibliófilo, cultivando a Numismática, a Exegese, a Hermenêutica e a Liturgia»<sup>2</sup>.

Em 1750, o então jovem professor da Universidade de Coimbra deslocou-se a Roma para assistir ao Capítulo Geral da sua Ordem e visitou as Bibliotecas de Itália, França e Espanha, contactou com os «sábios» do seu tempo, assistiu a reuniões literárias, deu-se conta dos progressos

<sup>1</sup> Cf. Francisco da Gama CAEIRO – *Frei Manuel do Cenáculo: aspectos da sua actuação filosófica*. Lisboa: Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia, 1959, recolhido nas obras completas do autor: *Dispersos*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998. Vol. 1, p. 333-499; Jacques MARCADÉ – *Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas, Évêque de Beja, Archevêque d'Évora: 1770-1814*. Paris: F. Calouste Gulbenkian, C. C. Portugais, 1978.

<sup>2</sup> IDEM – «A obra do Arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo à luz da cultura portuguesa». *Actas do Congresso de História no IV centenário do Seminário de Évora*. Évora: Instituto Superior de Teologia-Seminário Maior de Évora, 1999. Vol. 2, p. 367-373. (Retomada em *Dispersos*. Vol. 1, p. 527-534).

científicos e literários e calibrou a importância das línguas orientais. Experiência riquíssima e plurifacética que, ao longo da vida, evocaria como indelével marco do seu pensamento.

Na época pombalina, Cenáculo é protagonista de todas as reformas de estudos levadas a cabo no Reino, começando pela da Ordem Terceira da Penitência – de que era Provincial –, pelos Estudos Menores, Colégio dos Nobres e Universidade de Coimbra. Concilia as Presidências da Real Mesa Censória e da Junta do Subsídio Literário; é conselheiro da Junta da Providência Literária e Preceptor de D. José, Príncipe da Beira.

No meio dessas absorventes actividades, mantém uma assídua correspondência literária com destacados eruditos estrangeiros seus contemporâneos<sup>3</sup>, presta cuidada atenção ao movimento editorial europeu e às avultadas compras de livros, que seriam fundamentais para as bibliotecas que criou e tornou públicas em Lisboa, no Convento de Jesus e na Real Mesa Censória; em Beja e em Évora, nas últimas etapas da sua vida.

Destaque-se, nesta oportunidade, a fundação da Biblioteca da Real Mesa Censória pela importância que teve, nos seus pressupostos e concretizações.

As vicissitudes políticas e sociais dos tempos, com o final do consulado pombalino e a retirada de Cenáculo para Beja, marcaram um fosso indelével entre o seu projecto magnânimo e a realidade patente, vinte anos depois. Mesmo assim – como afirmámos noutra lugar – «seria um balanço injusto considerar inexistente ou pouco mais que depósito de velhos livros, quanto foi a Biblioteca Pública efectivamente iniciada nos

<sup>3</sup> Da imensa correspondência que manteve, ao longo de toda a vida e sobre as suas múltiplas actividades, dão conta os milhares de cartas recenseadas no conhecido *Catálogo da correspondência dirigida a Frei M. do Cenáculo Villas Boas*. Évora: BPADE, 1944-56, 6 vol. (Org. de Armando Nobre de GUSMÃO). Sobre os destacados intelectuais espanhóis com quem se relacionou, veja-se, por todos, Marie-Helène PIWNIK – *Echanges Érudits dans la Péninsule Ibérique: 1750-1767*. Paris: F. C. Gulbenkian, 1987, síntese surpreendente do diálogo cultural polifacético em que interveio e a autora tratara individualmente numa série de estudos anteriores, destacando-se: «La correspondance Mayáns-Cenáculo: principaux aspects», *Arquivos do C. Cultural Português*, Paris, 20, 1984, p. 233-311 e «La correspondance Mayáns-Cenáculo», *Arquivos do C. Cultural Português*, Paris, 22, 1986, p. 483-614.

anos 1770-1775: projectada, enriquecida com vastos fundos patrimoniais antigos e compras nucleares recentes»<sup>4</sup>. Aliás, essa foi a opinião do Doutor António Ribeiro dos Santos, lente de Coimbra e ex-bibliotecário da mesma Universidade, quando foi chamado a pronunciar-se sobre o estado em que se encontrava «a Livraria que estivera a cargo da Mesa Censória»<sup>5</sup>.

Os trabalhos urgentes que sugeriu – desde a limpeza e ordenação à catalogação de muitos milhares de obras, contratando pessoal para todas essas funções – começaram imediatamente e a *Real Biblioteca Pública da Corte* foi erigida, um ano depois, pelo Alvará de 29 de Fevereiro de 1796, tornando-se Ribeiro dos Santos seu primeiro Bibliotecário-Mor.

Quando a Instituição preparava a abertura oficial ao público<sup>6</sup>, escreve a Fr. Manuel do Cenáculo – então Bispo de Beja – uma carta de profunda admiração e gratidão, que constitui testemunho evidente da autoria do ponto de partida e do itinerário da ideia fundacional que, finalmente, chegava a bom termo:

«A Real Biblioteca que S. Magestade foi servida mandar erigir nesta Corte para bem da Litteratura Nacional, tem de franquear com brevidade ao publico as preciosas Collecções de Livros, com que V. Ex<sup>a</sup> a preparou, e enriqueceo nos ditozos dias de seo Governo Literario: e achando-me eu encarregado por Alta Mercê de

<sup>4</sup> Remetemos para o estudo mais recente que dedicámos a este tema: «Biblioteca de Bibliotecas: a Biblioteca Pública no pensamento de Cenáculo», in Francisco VAZ; José António CALIXTO, org. – *Frei Manuel do Cenáculo, construtor de bibliotecas*. Évora: Caleidoscópio, 2006 (no prelo).

<sup>5</sup> Cf. «Relatório de 5 de Janeiro de 1796», onde traça um quadro desolador do estado deplorável a que, por causas diversas, tinham chegado tais colecções, estima em mais de 50 000 volumes os fundos reunidos, entre os quais «livros excelentes e de alto custo e muitas colecções de obras valiosas principalmente de História Literária, Crónicas Portuguesas, traduções de Clássicos Gregos e Latinos, constituíam um grande fundo para servir ao estabelecimento da Real Biblioteca da Corte». Publicação integral em: Manuela D. DOMINGOS – «A caminho da Real Biblioteca Pública: dois documentos, 1775-1795», *Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, S. 2, 5 (1) 1990, 139-160.

<sup>6</sup> De facto, tal abertura ao público teve lugar em 13 de Maio de 1797, aniversário do Príncipe Regente.

«Casa dos Livros de Beja»

S. Magestade de a reger, e dirigir, julguei ser de meo officio, e da primeira obrigação daquella Caza, participar a V. Ex<sup>a</sup> esta noticia, como áquelle, que mais que todos folgará com ella, porque, qual outro distincto Zelador da Patria, estimará do que mais, V. Ex<sup>a</sup> a execução deste illustre estabelecimento, tão util à Nação, e que foi tanto em outro tempo dos ardentés dezejós, e cuidados de V. Ex<sup>a</sup>.

Tenho com isto occasião de representar a V. Ex<sup>a</sup> por mim, e em nome de toda aquella Caza o nosso profundo reconhecimento por seos antigos beneficios; e de protestar com muita gloria nossa, que o *Sagrado Nome de V. Ex<sup>a</sup> como de seo primeiro Benfeitor, e Director hirá na frente dos Fastos Literarios da Bibliotheca*, havendo esta honra pela mayor, que a pode ennobrecer. [...]»<sup>7</sup>

Esta missiva constitui um gesto marcante e decisivo na curta vida da novel Instituição. Reconhecer e sublinhar os esforços desenvolvidos pelo «primeiro Benfeitor e Director» – há décadas afastado do centro da Corte –, pela parte de quem era de iure o novo Director, demonstrava como assumia a herança directa de passado tão honroso. Estabeleciam-se assim, entre o Bibliotecário-Mor e o Mecenas<sup>8</sup>, assíduas e duradouras relações epistolares – entre 1796 e 1808 –, que largamente excederam as afinidades intellectuais e bibliófilas.

O reconhecimento do Bispo de Beja não se faz esperar, em diversos níveis e, do agradecimento formal mas efusivo pela *lembrança da sua obra*, passa aos factos, decidindo e manifestando claramente a intenção de doar escolhidas espécies cujo valor, como coleccionador de longa data, bem calibrava:

«Desejava eu entre os regosijos de ver promovida a Real Bibliotheca Publica nessa Corte concorrer muito de graça com algum sortimento. Como este meo publico

<sup>7</sup> Carta de 27 de Setembro de 1796, apud Luis F. Carvalho DIAS – *Inéditos de Antonio Ribeiro dos Santos*. Coimbra: [s.n.], 1976. (Os itálicos são nossos)

<sup>8</sup> A próxima edição deste epistolário inédito, disperso por diferentes fundos arquivísticos, poderá esclarecer alguns aspectos com maior detalhe.



tanto me não permite fazer pelas urgencias continuadas, a que devo acudir, sò reservo huma pequena galantaria para penhor dos meos desejos; e comtudo me resolvo a dizer a Vossa Senhoria que nesta minha e já muito destrocada livraria tenho coisas, que me persuado não haver ainda nessa Real Biblioteca, em que Vossa Senhoria por mercê soberana preside, e eu largarei a quem pode paga llas, e dar-me com que eu console miseraveis, e fazer beneficio de outro genero a esta Igreja».<sup>9</sup>

Da sua parte, entrecruzam-se a «acção patriótica» e o interesse pessoal por ver saldados pela Coroa os pagamentos de serviços de que se acha credor; e, em Ribeiro dos Santos, encontra o interlocutor atento e interessado na Doação institucional e na justiça devida ao Benfeitor das Letras.

Quando escreve a carta formal de Doação ao Príncipe Regente, já se tinha efectivado a transferência de grande parte das numerosas e escolhidas peças para a Real Biblioteca Pública da Corte, em estreito acordo com Ribeiro dos Santos. O Bispo de Beja receberá efusivos agradecimentos do Príncipe, através do Marquês Mordomo-Mor e Inspector Geral da Biblioteca D. Tomás Xavier de Lima, Marquês de Ponte de Lima.

Porém, o vai-e-vém dos tempos e das razões – ditas «dificuldades do tempo» – acumularam atrasos e inexplicáveis desilusões no Doador, entretanto, nomeado Arcebispo de Évora. As esperadas e prometidas «recompensas» por parte do Poder, só chegaram, de forma tardia e extemporânea, aos directos familiares.

#### A «Casa dos Livros de Beja»

A vultuosa e selecta Doação transferiu-se para Lisboa, entre Dezembro de 1796 e Janeiro de 1798, num processo ágil e rápido. Após o envio de um genérico catálogo das espécies que pretende doar<sup>10</sup>, Cenáculo roga a Ribeiro dos Santos queira «tomar os catalogos a si e resolver quais

<sup>9</sup> Carta de 17 de Outubro de 1796, BN, AHBN, Cx 01, doc. N.º 3, a editar na íntegra. (Os itálicos são nossos).

<sup>10</sup> Cf. BN – COD. 11524.

# CATÁLOGO

BELAS LETRAS - HISTÓRIA LITERÁRIA, ORIENTAL

1

ASSEMANI, Giuseppe Simone, 1687-1768

Bibliotheca Orientalis Clementino-Vaticana : in qua manuscriptos codices... recensuit, digessit & genuina scripta à spuriis secrevit / Joseph Simonius Assemanus. – Romae : typis Sacrae Congregationes de Propaganda Fide, 1719-1728. – 4 vol. : il., front. ; 2° (35 cm)

Publ. interrompida. – Tít. com variantes. – Texto a 2 coln.

BN B. 72-75 A.

BELAS LETRAS - HISTÓRIA LITERÁRIA, PORTUGAL

2

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Cathalogo dos auctores portugueses [Manuscrito]. – 1 vol. ; 4°

BN Inventario XIII - Manuscriptos

BN COD. 361

«Casa dos Livros de Beja»

BELAS LETRAS - POESIA ÉPICA OU NARRATIVA

3

CAMÕES, Luís de, 1524?-1580

Los Lusíadas. – Alcalá de Henares : por Juan Gracian, 1580. – [194] f. ;  
195x131 mm

Martín Abad Alcalá de Henares, 890

BN CAM. 198 P

BELAS LETRAS - FILOGIA, ORIENTAL OU ASIÁTICA

4

HENRIQUES, Henrique, 1520-1600, S.J.

Arte da língua Malabar [Manuscrito] / Henrique Henriques, S.J.  
[15--]. – 159 f., enc. ; 21 cm

Manuscrito sobre papel, autógrafo, sem folha de rosto. É uma gramática portuguesa da  
língua malayalam, do grupo dravidiano

Hein

BN COD. 3141

5

PROSÓDIA OU DICIONÁRIO DA LÍNGUA CHINESA E PORTUGUESA

Prosodia ou Diccionario da [língua] chinesa e portugueza [Manus-  
crito]. – [17--]. – 315, [1] f., enc. ; 30 cm

BN COD. 3306

BELAS LETRAS - FILOGIA, AMERICANA

6

VALE, Leonardo do, 1538?-1591, S.J.

Vocabulario da lingua brasilica [Manuscrito]/[Leonardo do Vale].  
[16--]. – [231] f., enc. ; 21 cm

Cópia em letra da mesma mão

Serafim Leite

BN COD. 3144

LOS  
LUSIADAS

DE LVYS DE CAMOES,  
Traduzidos en octava rima Caste-  
llana por Benito Caldera,  
residente en Corte.

*Dirigidos al Illustris. Señor Hernando de Vega de Fonseca,  
Presidente del consejo de la hazienda de su M.  
y de la santa y general Inquisicion.*



*Huerta*

*V. Angel*

CON PRIVILEGIO.

Impresso en Alcalá de Henares, por Iuá Gracian.

Año de M. D. LXXX.



BELAS LETRAS - LÍNGUAS AFRICANAS, EGÍPCIANA (GRAMÁTICA)

13

KIRCHER, Athanasius, 1602-1680, S.J.

Lingua aegyptica restituta. – Romae : sumpt. Hermanni Scheus : apud Ludovicum Grignanum, 1643. – 1 vol. ; 4º

ICCU

BN L. 363 A.

BÍBLIAS - BÍBLIAS LATINAS DA VERSÃO DA VULGATA

14

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Evangeliário

[Evangeliário] [Manuscrito] / copiado por Gonçalo. – 1170. – CLXXXIII f. (20-21 l.) : perg., il. color. ; 281x182 mm

Texto em latim. – Letra carolina. – Iniciais ornamentadas a cores. – Foliação posterior (século xv?). – Falta de alguns fólhos e alguns erros na foliação. – Sem enc. – Mau estado de conservação, apresentando diversos fólhos mutilados

IPC-códices iluminados

BN COD. 3681

15

BÍBLIA

[Bíblia] [Manuscrito]. – [1251-1300]. – [531] f. (2 coln., 46 l.) : preg., il. color. ; 324x217 mm

Texto em latim. – Letra gótica. – Iniciais historiadas no início de cada um dos livros; iniciais filigranadas ao longo de todo o texto. – Enc. em pele com ferros gravados a ouro

IPC-códices iluminados

BN IL. 93









*Figura III*











**De la Vertu de iustice :**

**D**onc parler de iustice  
 n'est souffisant  
 l'homme ne par eloquill  
 et ne par fraimont  
 humaine sil ne a  
 et la grace d'ieu  
 ne et loquence de ceste acceue her  
 tu. Car siue siit saint ambroise  
 en son liure des offices foloient  
 le povre l'homme iuste ou covenus  
 tant la doctrine de iustice qui

estoit ou qui ne fet la herte de la  
 sensuete doctrine qui est d'oit  
 avor d'innocence. estoient pecheur  
 de auer me auant de de parler de  
 si haute matiere qui garde co te  
 me mon entendement ma fraillite  
 et mon pouoir. Je deusse auoir tel  
 pouoir au considerement que sur  
 ce me est fait. Cime fist Jerome le  
 pecheur. A A A. Siue Je ne say sur  
 les. Car de sur enfant cest d'oit  
 estoient. Jay fait trois fois ceste

FILOSOFIA - MATEMÁTICA, DA ESFERA

31

GALO, Cristovão, fl. 1625, S.J.

Tratado sobre a esfera material, celeste e natural [Manuscrito] / por o Padre mestre Christovão Galo da Comp.<sup>a</sup> de Jesus, natural da Alemanha ; escrita por Fro. de Melo. – [1651-1700]. – [92] f., enc. : il. ; 20 cm

Cópia de texto de 1625. – Contém tábuas de declinações e desenhos geométricos. – Encadernado com pastas de cartão revestidas a pele castanha, gravada a seco

Albuquerque. – BN A ciência do desenho

BN COD. 1869

FILOSOFIA - MATEMÁTICA, NAÚTICA

32

ESTANCEL, Valentim, 1621-1705, S.J.

Tiphys Lusitano ou Regimento Nautico Novo o qual ensinava a tomar alturas, descobrir os meridianos e demarcar as variações da agulha a qualquer hora do dia ou da noite com um discurso pratico sobre a navegação de leste a oeste [Manuscrito] / composto pello padre Valentim Estancel da Companhia de Jesu lente que foi das mathematicas em varias universidades e ultimamente no real Collegio de Santo Antão em Lisboa. – [ca 1660]. – [70] f., enc. : 3 desenhos ; 31 cm

Cópia. – Encadernado com pastas de cartão revestidas a pele castanha com ferros a seco Sommervogel VII, 1482. – Albuquerque. – BN A ciência do desenho

BN COD. 2264

FILOSOFIA - MEDICINA, FILOSOFIA DOS ÁRABES

33

AVICENA, 980?-1037

[Opera medica et anathomica] [Manuscrito] / [de Avicena]. – 1442-1452. – 5 vol. (2 coln., 46-47 l.) : perg., il. color. ; 362x285 mm

«Casa dos Livros de Beja»

Texto em latim. – Letra gótica. – Iniciais ornamentadas a cores com fundo a ouro; cercaduras ornamentadas com motivos de flora estilizados. – Enc. em pele castanha com ferros gravados a ouro na lombada. – Falta de fólhos no início e no final (vol. 2-4), no início (vol. 1), no final (vol. 5)

IPC-códices iluminados

BN IL. 106-110

FILOSOFIA - MEDICINA, OBRAS GERAIS (ESCRITORES MODERNOS)

34

PISON, Guillelm, 1611-1678

Gulielmi Pisonis Medicij Amstelaedamensis de Indiae utriusque re naturali et medica libri quatuordecim, quorum contenta pagina sequens exhibet. – Amstelaedami : apud Ludovicum et Danielem Elzevirios, 1658. 3 partes em 1 vol. : muito il. ; 2° (35 cm)

Front. gravado. – Encadernação em pele sobre pastas de cartão, com ferros gravados a ouro na lombada. – Parte 1: Gvlielmi Pisonis... Historiae naturalis & naturalis & medicae Indiae Occidentalis libri qvinqve. – [24], 327, [5] p. – Parte 2: Georgii Marcgravii de Liebstad, Tractatus topographicus & meteorologicus Brasiliae, cum eclipsi solari... 39 p. – Parte 3: Jacobi Bontii... Historiae naturalis et medicae Indiae Orientalis libri sex... 226, [2] p.

Willems 1236. – Rahir, E. 1267

BN ELZ. 347

FILOSOFIA - MEDICINA, DIVERSAS PARTES (HIGIENE)

35

GOULIN, Jean, 1728-1799

Le médecin des dames, ou l'art de les conserver en santé. – Paris : chez Vincent, 1771. – XXIII, [I], 480 p. ; 12°

ICCU. – British Library

BN S.A. 8356 P.



«Casa dos Livros de Beja»

FILOSOFIA - ARTES E OFÍCIOS, ARTE DE ALVEITARIA

40

GERALDO, Mestre, fl. 13--

Liuro dalueitaria p[er]a q[u]allq[uer] besta q[ue] quizeres [ Manuscrito]  
/ [por Mestre Geraldo]. – [14--]. – F. [1-45 v.], enc. ; 27 cm

Cópia. – Papel. – Letra gótica. – Encadernação em pergaminho. – Notas marginais da época e posteriores. – Mestre Geraldo, ou Giraldo, foi médico de D. Dinis. – Trata-se de compilação e versão portuguesa, feitas em 1318, de dois textos sobre alveitaria, de dois autores italianos. Desconhece-se se a tradução foi feita directamente do latim, ou de uma versão intermédia noutra língua. – Tem junto o «Livro de Falcoaria» de Pero Menino (f. [46-60 v.]

Gabriel Pereira. – Carolina Micaëlis. – Cepeda

BN COD. 2294

FILOSOFIA - ARTES E OFÍCIOS, PINTURAS GRAVADAS

41

CASSINI, Giovanni Maria, 1745-1824

Pitture antiche. – Roma : C. R. Somas, 1783. – [10] f., XVIII p. grav.

British Library

BN B.A. 123 A.

FILOSOFIA - ARTES E OFÍCIOS, RETRATOS

42

LE MOYNE, Pierre, 1602-1671, S.J.

La gallerie des femmes fortes. – Paris : Antoine de Sommaville, 1647.  
[58], 378, [22] p.

BN H.G. 2900 A.

HISTÓRIA - ANTIGUIDADES EM GERAL

43

MONTFAUCON, Bernard de, 1655-1741

L'antiquité expliquée et représentée en figures. – 2e ed. revue et corrigée. – A Paris : chez Florentim Delaulne [et al.], 1722-1757. – 15 vol.

Library of Congress

BN H.G. 4784-98 A.

DICTIONNAIRE  
HISTORIQUE   
ET CRITIQUE,

P A R

M<sup>R</sup>. PIERRE BAYLE.

CINQUIEME EDITION,

*REVUE, CORRIGÉE, ET AUGMENTÉE.*

AVEC LA VIE DE L'AUTEUR,

PAR MR. DES MAIZEAUX.

T O M E P R E M I E R.

A—B.



A AMSTERDAM,

A LEIDE,

A LA HAYE,

A UTRECHT,

Chez P. BRUNEL, P. HUMBERT, J. WETSTEIN & G. SMITH,  
F. l'HONORE & Fils, Z. CHATELAIN, COVENS &  
MORTIER, PIERRE MORTIER, F. CHANGUION,  
J. CATIFFE, & H. UYTWERF.  
Chez SAMUEL LUCHTMAN.  
Chez P. GOSSY, J. NEAUME, A. MORTJENS, G. BLOCK,  
& A. VAN DOLE.  
Chez ETIENNE NEAUME.

LIBRAIRES.

M D C C X L.

AVEC PRIVILEGE.

HISTÓRIA - DICIONÁRIOS HISTÓRICOS UNIVERSAIS

44

VIGNIER, Nicolas, 1530-1596

La bibliothéque historique de Nicolas Vignier : contenant la disposition & concordance des temps, des histoires et des historiographes, ensemble l'estat des principales & plus renommées Monarchies selon leur ordre & succession. – A Paris : chez Abel l'Angelier, 1600-1650. – 4 vol.

COPAC

BN H.G. 276-279 A.

45

BAYLE, Pierre, 1647-1706

Dictionnaire historique et critique. – 5e ed. revue, corrigée et augmentée. – A Amsterdam : chez P. Brunel [et al.], 1740. – 4 vol.

CCFR

BN H.G. 8241-44 A.

46

JOLY, Philippe-Louis, 1712-1782

Remarques critiques sur le dictionnaire de Bayle. – A Paris : chez E. Ganeau : chez Hyppolite-Louis Guerin, 1752-1748. – 2 vol.

Os 2 vol. são de ed. diferentes, a 1.ª parte tem data de 1752 e editor E. Ganeau e a 2.ª parte, de 1748, é editada por Hyppolite-Louis Guerin

CCBF

BN H.G. 17-18 A.

47

CHAUFFEPIE, Jacques George de

Nouveau dictionnaire historique et critique, pour servir de supplement ou de continuation au Dictionnaire historique et critique de Mr. Pierre Bayle. – A Amsterdam : chez Z. Chatelain [et al.], 1750-1756. – 4 vol.

H.G. 1-4 A.

«Casa dos Livros de Beja»

48

MARCHAND, Prosper, 1678-1756

Dictionaire historique ou memoires critiques et litteraires concernant la vie et les ouvrages de divers personnages distingués, particulièrement dans la république des lettres. – A la Haye : chez Pierre de Hondt, 1758-1759. – 2 tom. em 1 vol.

Library of Congress. – British Library

BN H.G. 8245 A.

HISTÓRIA - HISTÓRIA CIVIL, UNIVERSAL

49

VINCENT DE BEAUVAIS, 1190?-1264, O.P.

[Speculum historiale] [Manuscrito] / [por Vincent de Beauvais]. – [1376-1400]. – [395] f. (2 coln., 46-48 l.) : perg., il. color. ; 425x280 mm

Texto em latim. – Letra gótica. – Iniciais decoradas com fundo a ouro, prolongando-se pela margem; cercaduras e intercolúnio com ramagens e figuras de animais; cena no início de cada livro. Iluminura da Escola de Avinhão segundo o Prof. Otto Pächt. Contém os livros I-XVIII. – Mutilado, falta de grande número de fólhos e consequente falta de iluminuras. – Enc. solta em pele castanha, ferros gravados a ouro na lombada IPC-códices iluminados

BN IL. 125

50

FERGUSON, Adam, 1723-1816

An essay on the history of civil society. – Dublin : Boulter Grierson, 1767. – VIII, 416 p.

BN S.C. 554 V.

HISTÓRIA - HISTÓRIA CIVIL, ROMANA

51

BRUNI, Leonardo, 1369-1444

Della guerra punica e la vita de Sertorio [Manuscrito] / di Lionardo

ordenado per Garcia de Resende fidalgo da casa del Rey nosso señoer.  
Lixboa : p[er] Germão Galharde, 25 Março 1545. – [16] f. : il. ; 8°  
(16 cm)

Anselmo 631. – Simões

BN RES. 92 P.

TEOLOGIA - TEOLOGIA LITURGICA

66

IGREJA CATOLICA. Liturgia e ritual. Missal  
[Missal segundo o uso da Diocese de Rouen] [Manuscrito]. – 1402.  
[264] f. (2 coln., 30 l.) : perg., il. color. ; 319x216 mm

Texto em latim. – Letra gótica. – No colophon: Ce livre fu fait... a la saint martin de este... – Iniciais filigranadas e ornamentadas a cores, com fundo a ouro, prolongando-se pela margem em forma de ramagens; duas ilustrações de f. inteira, uma representando a Crucificação e outra Cristo em Majestade com símbolos dos quatro evangelistas nos cantos. – Notação musical quadrada negra sobre tetragrama vermelho (Prefácios). Enc. original com pastas de madeira revestidas de pele

IPC-códices iluminados

BN IL. 86

67

BERNARDUS GUIDO, 1261-1331, O.P.  
[Legenda Sancti Thomae de Aquino] [Manuscrito] / [Bernardus Guido]. – [13--]. – [144] f. (2 coln., 20-21 l.) : perg., il. color. ; 246x162 mm

Texto em latim. – Letra gótica. – Iniciais filigranadas a vermelho e azul com prolongamentos segmentados nas margens; no início do texto (f. 4v.) cena representando São Tomás ensinando um grupo de frades. – Enc. do séc. XVIII em pele vermelha gravada a ouro

IPC-códices iluminados

BN IL. 60

«Casa dos Livros de Beja»

TEOLOGIA - TEOLOGIA MÍSTICA

68

SMARAGDUS, ?-829, O.S.B.

[Diadema monachorum] [Manuscrito] / por Smaragdo. – [1301-1350].  
[153] f. (21 l.) : perg., il. color. ; 178x123 mm

Texto em latim. – Iniciais filigranadas. – Letra gótica

IPC-códices iluminados

BN IL. 31

69

UBERTINUS DE CASALI, fl. 12-- , O.F.M.

[Arbor vitae crucifixae Jesu Christi] [Manuscrito] / [Ubertinus de Casali].  
1440. – 2 vol. (2 coln., 39-43 l.) : perg., il. color. ; 311x221 mm

Texto em latim. – Letra de transição. – Iniciais ornamentadas a vermelho e a azul prolongando-se pela margem e algumas filigranadas. – Enc. em pele castanha, com ferros gravados a ouro

IPC-códices iluminados

BN IL. 81-82

70

FILLATRE, Guillaume, ?-1473

[De la Thoyson d'or] [Manuscrito] / [Guillaume Fillâtre]. – [1451-1500].  
[5], CCCXXXVII f. (2 coln., 39 l.) : perg., il. color. ; 398x290 mm

Texto em francês. – Letra gótica. – Iniciais iluminadas com fundo a ouro; cercadura com motivos florais estilizados; grande ilustração representando Páris, filho de Príamo (f. x). Escola de Raphael de Mercatellis. – Enc. em pele avermelhada e dois fechos metálicos; ferros gravados a seco e a ouro. – Falta o f. 1; saltos na primitiva foliação. – 2.º vol. de obra em 2 vol.

IPC-códices iluminados

BN IL. 116

**Produção gráfica**  
OFICINAS GRÁFICAS DO ERP/BN  
Fevereiro 2006

**Tiragem**  
500 EXEMPLARES

**Depósito Legal**  
239173/06